

**Esboços das
mensagens para o treinamento
de tempo-integral no primeiro semestre de 2023**

**TEMA GERAL:
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO**

Mensagem Quinze

**Ser sacerdotes do evangelho de Deus que laboram
servindo a Deus no nosso espírito, no evangelho do Seu Filho**

Leitura bíblica: Rm 1:1, 9; 15:16; 16:25; Êx 19:6; 1Pe 2:5, 9; Ap 1:6; 5:10

I. A intenção original de Deus segundo a Sua economia é que todos os Seus crentes sejam sacerdotes (Êx 19:6; Ap 1:6; 5:10); a Bíblia, que é um livro sobre o sacerdócio, revela que Deus criou o homem para que Ele tivesse um sacerdócio, um corpo de sacerdotes, para servi-Lo (1Pe 2:5, 9; cf. Ap 2:6; Êx 32:1-6, 25-29):

- A. Deus criou o homem à Sua imagem, para que o homem tenha a Sua semelhança, expressando-O.
- B. Deus deu Sua autoridade ao homem para o Seu domínio, o que indica que o homem é o representante de Deus – Gn 1:26; 1Co 10:31; Rm 5:17, 21; Is 43:7.
- C. Deus criou o homem com um espírito e esse espírito em Gênesis 2:7 é chamado de “fôlego de vida” (cf. Pv 20:27); nosso espírito humano criado por Deus é um órgão para contarmos Deus e O recebermos (Jo 4:24).
- D. Deus pôs o homem em frente à árvore da vida, indicando que Deus desejava ter um homem para recebê-Lo como a árvore da vida, para que o homem viva Deus – Gn 2:9; Jo 6:57; Ap 2:7.
- E. Como sacerdotes, devemos ser pessoas muito próximas de Deus (Êx 33:11, 14; 2Co 2:10); devemos ser pessoas que são um com Deus, que conhecem a vontade de Deus, o coração de Deus, e que recebem o oráculo de Deus para falar por Deus; então, devemos ser aqueles que levam Deus ao homem para dispensá-Lo ao homem e que levam o homem de volta a Deus para torná-lo um com Deus (Mt 2:7; Ap 1:20; 1Pe 4:10-11; 2Co 5:18-20; Hb 10:22; 4:16; cf. Êx 27:20-21; 28:2).

II. João Batista negou todo o sacerdócio do Antigo Testamento, mas sua obra foi o começo do sacerdócio no Novo Testamento (Mc 1:1-4); ele pregou o batismo do arrependimento para o perdão de pecados como o evangelho de Jesus Cristo; seu ministério foi o “princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (v. 1):

- A. Em vez de servir com seu pai, Zacarias, no templo, João ficou num lugar selvagem, usou roupas rústicas, comeu comida selvagem e fez uma obra selvagem; onde ele morou, o que vestiu, o que comeu e como trabalhou finalizou o sacerdócio do Antigo Testamento; sua obra foi o começo do sacerdócio no Novo Testamento – Mc 1:1-8.
- B. O primeiro sacerdote do evangelho de Deus no Novo Testamento foi João Batista; ele não oferecia bois e cabritos como sacrifícios (Hb 10:1-4), mas pecadores salvos mediante a sua pregação, levando-os a Cristo como Aquele que é mais forte que ele e que batiza o povo arrependido no Espírito Santo para dispensar vida (Mc 1:4-8).
- C. No Antigo Testamento, após a queda do homem, todos os sacrifícios de animais oferecidos pelo homem para Deus eram tipos do Cristo vindouro, apontando para o Cristo vindouro como o nosso Redentor; no Novo Testamento, os pecadores salvos são sacrifícios espirituais oferecidos a Deus em Cristo, com Cristo e um com Ele como membros de Cristo, a ampliação e aumento de Cristo – Rm 15:16; 1Pe 2:5, 9.
- D. O Senhor Jesus viveu numa nova dispensação, tendo a antiga dispensação terminada; a dispensação do Novo Testamento, a dispensação da graça, ou seja, a dispensação do evangelho de Jesus Cristo, começou a partir da pregação de João Batista – Mc 1:1-8; Mt 11:13; Lc 16:16; At 10:37.

III. “Paulo, escravo de Cristo Jesus, apóstolo chamado, separado para o evangelho de Deus” – Rm 1:1:

- A. O evangelho de Deus são as boas novas como testamento (Hb 9:16-17; Lc 22:20; Is 42:6; 49:8); os vinte e sete livros do Novo Testamento, de Mateus a Apocalipse, são o “relato feliz” que vem de Deus; o evangelho de Deus é toda a economia neotestamentária de Deus com as riquezas insondáveis de Cristo como o evangelho (1Tm 1:3-4; Jo 1:14, 16; 1Co 15:45b; Ef 3:8).
- B. Além disso, o evangelho de Deus, para o qual Paulo foi separado, é o tema do livro de Romanos; o livro de Romanos pode ser considerado o quinto Evangelho – Rm 1:1; 2:16; 16:25:
 - 1. Os primeiros quatro Evangelhos referem-se ao Cristo encarnado, Cristo na carne, vivendo entre os Seus discípulos; o evangelho em Romanos trata do Cristo ressurreto como o Espírito vivo em Seus discípulos – Rm 8:2, 6, 9-11, 16.
 - 2. Precisamos do quinto Evangelho, o livro de Romanos, para revelar o Salvador subjetivo dentro de nós como o evangelho subjetivo de Cristo; a mensagem central do livro de Romanos é que Deus deseja transformar pecadores na carne em filhos de Deus no espírito para constituir o Corpo de Cristo expresso como igrejas locais – Rm 8:29; 12:1-5; 16:1-27.
 - 3. Todos precisamos funcionar como sacerdotes do evangelho de Deus segundo a revelação do livro de Romanos; precisamos aprender os elementos e detalhes do evangelho, experienciar o conteúdo pleno do evangelho e exercitar o nosso espírito para aprender a ministrar o evangelho – Rm 15:16.

IV. “A fim de que eu seja ministro de Cristo Jesus para os gentios, um sacerdote que labora [energizante] no evangelho de Deus, de modo que a oferta dos gentios seja aceitável, tendo sido santificada no Espírito Santo” – Rm 15:16:

- A. O fato de Paulo ser um sacerdote do evangelho de Deus, para ministrar Cristo aos gentios, era um serviço sacerdotal a Deus, e os gentios que ele ganhou pela sua pregação do evangelho foram uma oferta apresentada a Deus – 1Pe 2:5:
 - 1. Mediante esse serviço sacerdotal, muitos gentios, que eram impuros e estavam contaminados, foram santificados no Espírito Santo e se tornaram essa oferta aceitável a Deus – Rm 15:16; 16:4-5.
 - 2. Esses gentios foram separados das coisas comuns e saturados com a natureza e o elemento de Deus e, assim, foram santificados posicionalmente e em sua índole; essa santificação se dá no Espírito Santo – Rm 6:19; 15:16.
 - 3. Com base na redenção de Cristo, o Espírito Santo renova, transforma e separa para santidade aqueles que foram regenerados ao crer em Cristo – Rm 3:24; 12:2; Jo 3:15.
- B. Paulo é um modelo do sacerdócio do evangelho; na Epístola aos Romanos, que trata do evangelho de Deus, ele nos diz como os pecadores podem ser salvos e justificados ao crer no Senhor, como eles avançam em Cristo ao ser santificados e transformados e como eles se apresentam a Deus como sacrifício vivo para se tornarem membros do Corpo de Cristo e viverem a vida da igreja, expressando Cristo coletivamente e esperando a Sua vinda – 1Ts 2:1-12; At 20:17-36; Rm 1:16-17; 3:24-26; 12:1, 4-5; 13:11.
- C. O serviço do Novo Testamento ordenado por Deus é que todos os crentes são sacerdotes para servir a Deus com as ofertas que Ele deseja – Ap 1:5-6; 5:9-10; 1Pe 2:5, 9:
 - 1. Como sacerdotes do evangelho de Deus, oferecemos pecadores salvos, como partes do Cristo ampliado e coletivo, para Deus, como sacrifício – Rm 15:16.
 - 2. A oferta dos crentes para Deus é em três passos:
 - a. Os que pregam o evangelho oferecem os recém-salvos a Deus como sacrifício espiritual – Rm 15:16; 1Pe 2:5.
 - b. Após os novos crentes crescerem e começarem a entender o que é ser um crente em Cristo, eles são encorajados a se oferecer a Deus como sacrifício vivo – Rm 12:1.
 - c. À medida que os crentes continuam a crescer até a maturidade, aqueles que laboram neles os apresentam plenamente crescidos em Cristo – Cl 1:28.
 - 3. O serviço do sacerdócio do evangelho é o serviço da igreja como o Corpo de Cristo; o foco do nosso serviço é salvar pecadores e oferecê-los a Deus, e a meta do nosso serviço é a edificação do Corpo de Cristo – Rm 15:16; 12:4-5; 1Pe 2:5, 9; Ef 4:11-12, 16.

V. “Deus, a quem sirvo em meu espírito no evangelho de Seu Filho” – Rm 1:9:

- A. Para todas as exigências aos crentes reveladas no Novo Testamento, especialmente a de anunciar o evangelho de Deus, precisamos receber o suprimento divino do Corpo por meio da dispensação do Deus Triúno processado – Ef 3:2; Hb 4:16; Rm 5:17, 21; Jo 7:37-38; At 6:4; Fp 1:5-6, 19-25.
- B. Precisamos ver que o nosso serviço a Deus no evangelho é a nossa adoração a Deus; no Novo Testamento, servir a Deus, na verdade, equivale a adorar a Deus – Mt 4:9-10; Ct 1:2; cf. Sl 2:11-12:
1. A palavra grega para *servir* em Romanos 1:9 significa “servir em adoração” como usada em Mateus 4:10, 2 Timóteo 1:3, Filipenses 3:3 e Lucas 2:37; Paulo considerava a sua pregação do evangelho como uma adoração e serviço a Deus, e não apenas uma obra.
 2. Quando servimos a Deus, ou O adoramos, precisamos de uma consciência purificada pelo sangue; nossa consciência contaminada precisa ser purificada para servirmos a Deus de maneira viva – Hb 9:14; 10:22; 1Jo 1:7, 9; At 24:16; cf. 1Tm 4:7.
 3. Servir a Deus no evangelho é servi-Lo no Cristo todo-inclusivo, porque o evangelho é simplesmente o próprio Cristo – At 5:42; Rm 1:3-4; 8:29.
 4. Para pregar o evangelho do Filho de Deus devemos estar no nosso espírito regenerado (Rm 1:9); no livro de Romanos, Paulo enfatiza que tudo o que somos (2:29; 8:5-6, 9), tudo o que temos (vv. 10, 16) e tudo o que fazemos para Deus (1:9; 7:6; 8:4, 13; 12:11) deve ser no nosso espírito.
- C. “Porque nós somos a circuncisão, nós que servimos pelo Espírito de Deus, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne” – Fp 3:3; cf. Rm 2:28-29:
1. *A carne* refere-se a tudo o que somos e temos no nosso ser natural; qualquer coisa natural, seja boa ou má, é a carne; como crentes em Cristo, não devemos confiar em nada que temos pelo nosso nascimento natural, pois tudo do nosso nascimento natural é parte da carne – Fp 3:4-6.
 2. Precisamos que a luz do Senhor brilhe em nós para não confiarmos nas nossas qualidades, qualificações, capacidades ou inteligência naturais; após sermos iluminados dessa maneira, realmente serviremos e adoraremos a Deus em nosso espírito e pelo Espírito; desejaremos nos prostrar diante do Senhor e veremos que, aos olhos de Deus, tudo o que é feito na natureza caída é mau e digno de condenação – Fp 3:7-8.
- D. Nossa obra e labor para o Senhor no evangelho não são pela nossa vida e capacidades naturais, mas pela vida e poder de ressurreição do Senhor; ressurreição é o princípio eterno no nosso serviço a Deus – Nm 17:8; 1Co 15:10, 58; 16:10:
1. Precisamos reconhecer que nada somos, nada temos e nada podemos fazer; precisamos chegar ao nosso fim para nos convenceremos de nossa total inutilidade – 2Co 1:8-9; Êx 2:14-15; 3:14-15; Lc 22:32-33; 1Pe 5:5-6.
 2. O Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida vive em nós, capacitando-nos a fazer o que nunca faríamos em nós mesmos – 1Co 15:10; 2Co 1:8-9, 12; 4:7-18.
 3. Quando não vivemos pela nossa vida natural, mas vivemos pela vida divina em nós, estamos em ressurreição; o resultado disso é a realidade do Corpo de Cristo como a meta do evangelho de Deus – Fp 3:10-11; Ef 1:22-23.